

PAPEL DA ENFERMAGEM NO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA CONCEIÇÃO FARIAS¹; MATHEUS COSTA ALVES²; TUANE SOUZA SANTOS³; CRISTIANE DE SOUZA GONÇALVES⁴; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL⁵; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianacfarias11@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alvs.matheus28@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – tuaanesouza@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – crisdesg@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescoal01@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero envolve a proliferação atípica de células epiteliais, podendo invadir tecidos próximos e distantes. Existem dois tipos principais: o carcinoma epidermoide (mais comum, originário do epitélio escamoso) e o adenocarcinoma (mais raro, originário do epitélio glandular), ambos fortemente ligados à infecção persistente por HPV oncogênico (INCA, 2022). A alta incidência de câncer do colo do útero nas Américas configura um relevante problema de saúde pública, demandando uma abordagem abrangente e integrada que envolva saúde sexual e reprodutiva, saúde do adolescente, imunização, tecnologias de diagnóstico, tratamento precoce e controle da doença. Dada a longa evolução natural do câncer do colo do útero, existem diversas oportunidades para intervenções preventivas primárias e secundárias eficazes ao longo da vida da mulher (OMS, 2022).

O exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero (PCCU), também conhecido como exame Papanicolau ou citopatológico, consiste no método de rastreamento mais utilizado para detecção precoce do câncer cervical (BRASIL, 2022; INCA, 2016; 2021). É indicado à população alvo de 25 a 64 anos, sendo realizado a cada 03 anos quando seguido de dois exames consecutivos anuais com resultados dentro dos parâmetros de normalidade (BRASIL, 2022; INCA, 2016; 2021).

Na equipe de enfermagem, a coleta da amostra colpocitológica por meio do exame de Papanicolau é uma prática privativa do enfermeiro. A esse profissional, uma vez atribuído o conhecimento, habilidades e competências fundamentais à execução do procedimento garante a melhor conduta profissional ao compreender as etapas de anamnese, exame físico e coleta do material citopatológico, baseando-se em protocolos que garantam a segurança da paciente e a qualidade na assistência da atenção primária à saúde (BRASIL, 2016; INCA, 2016).

Desse modo, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de graduação em enfermagem em atividades desenvolvidas no projeto de extensão Vivência de Enfermagem no SUS, voltada para prevenção do câncer de colo de útero.

2. METODOLOGIA

Este estudo se trata de um relato de experiência a partir das vivências de acadêmicos de Enfermagem do 3º, 4º e 8º semestres do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participantes do Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no Sistema de Saúde Edição 2025/1 durante o período de 31 de março a 17 de abril de 2022, sendo desenvolvidas na UBS Dom Pedro I. O relato de experiência é um tipo de produção do conhecimento, baseada na descrição de uma intervenção vivenciada durante atividade acadêmica e/ou profissional (Mussi; Flores e Almeida, 2021).

Este projeto tem como proposta propiciar aos usuários do sistema único de saúde uma assistência qualificada, humanizada e integral ofertada pelos acadêmicos de enfermagem, junto a seus professores. Ademais, visa oportunizar para os discentes de enfermagem atividades práticas, promovendo conhecimento e qualificação dos acadêmicos, sem receios com avaliações, visto que ocorre no período de recesso acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, [s.d.]).

Durante esta atividade foram realizadas consultas de enfermagem baseadas em cinco pontos fundamentais: primeiro a documentação e identificação da paciente; segundo a higienização do ambiente, dos equipamentos a serem utilizados e o preparo da bandeja com os materiais necessários; terceiro a anamnese para conhecer a individualidade de cada paciente, norteando a uma melhor abordagem, assim como para escolha mais adequada ao tamanho do espéculo; quarto o exame físico, destacando o exame das mamas por meio da palpação e da inspeção; e quinto e último aspecto é a coleta da amostra da cérvix uterina, além do processo de embalagem e armazenamento da amostra coletada. No decorrer desse período, foi possível acompanhar a rotina e as particularidades desse procedimento fundamental para a saúde da mulher, comparando a prática diária com as diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (Norma Técnica nº2, 2022) e Ministério da Saúde (2022).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, conforme a data do agendamento do atendimento para o PCCU na UBS, as usuárias são recebidas pela recepção da unidade para identificação e coleta de informações. Com os equipamentos e materiais da sala higienizados e organizados, os estudantes conduzem até a sala onde é feito o exame PCCU a usuária.

No consultório onde é realizado o PCCU a facilitadora junto aos acadêmicos se apresentam, em seguida solicitando a permissão à usuária para que os estudantes acompanhem o exame. Após, são solicitados documentos de identificação à usuária seguida da entrevista buscando, entre outros, achados que definem se a usuária está apta para realização do exame. A usuária recebe orientação sobre como se preparar para o exame PCCU e como esse ocorrerá. Durante a realização do exame PCCU, a facilitadora mantém diálogo com a paciente fazendo uso de assuntos relacionados ao andamento do exame. Ao término da coleta, a usuária é informada a retornar em uma data em que o resultado estará disponível para ser consultado na UBS.

Segundo Lopes (2020) é indispensável a atuação da equipe de enfermagem, diante de suas competências, na prática do exame citopatológico, formando o vínculo que oportuniza a comunicação e confiança necessárias para uma consulta segura, completa e eficaz. Desse modo, os estudantes ao observarem a realização do procedimento ampliam seu conhecimento sobre a

importância da realização do PCCU e do retorno para a busca dos resultados, auxiliando na tomada de providências de controle e de um tratamento adequado em casos positivos para a patologia.

Durante o período de atuação do projeto na UBS, foram acompanhadas dezesseis consultas de enfermagem referentes à coleta do exame citopatológico, com usuárias com faixa etária entre 20 e 51 anos. Mesmo diante das diversificações de idade tornou-se possível observar também diferentes fatores que influenciaram o modo de conduzir e realizar cada coleta de material. Entre eles se destacam usuárias com quadro de vaginose, o que impossibilitou a realização do exame no presente momento, sendo necessária a realização de tratamento medicamentoso indicado para o quadro apresentado, além de disponibilizar uma nova data para coleta ao fim do término desse.

Outra questão relevante observada durante a coleta do exame citopatológico, está relacionada à variabilidade anatômica do corpo das usuárias. Durante a inserção do especulo para a visualização do colo do útero, foi observada que sua posição anatômica pode variar de corpo para corpo. Apresentando uma posição de cérvix posterior ou anterior, como anteversão e retroversão, condições que não impossibilitaram de realizar a coleta do material.

O município de Pelotas atualmente utiliza a Nota Técnica nº 2 para a coleta de exames citopatológicos, aprovada pela equipe de gestão que envolve desde o Departamento de Planejamentos até a Rede de Atenção de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (PELOTAS, 2022). A nota técnica tem como base estruturada as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (MS/INCA – 2016) e demais documentos que reúnem evidências acerca do rastreio (INCA, 2016; 2019; 2021; PELOTAS, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES

Realizar atividades práticas voltadas para a saúde da mulher, em uma UBS localizada em uma área urbana e que a população que utiliza os seus serviços apresenta uma diversificação cultural, social e econômica, possibilitou aos acadêmicos do projeto entenderem a importância da promoção da saúde e prevenção de riscos de adoecimento no território, uma vez que o contato com usuário ocorre de forma direta e os ensinamentos teórico e práticos, baseados em evidências, são passados em sala de aula ocorrem simultaneamente.

Para garantir a qualidade da citopatologia, a precisão do diagnóstico e a eficácia do rastreamento do câncer de colo do útero é essencial seguir protocolos e diretrizes de coleta. Estes servem como um guia fundamental para os profissionais de saúde, assegurando que o procedimento seja realizado corretamente e em condições ideais, influenciando decisivamente a qualidade da amostra e o resultado do exame.

A participação ativa do grupo durante o período na UBS Dom Pedro I foi importante para ampliar o acesso e o atendimento à comunidade. A iniciativa de abrir um dia adicional na semana para a realização de exames citopatológicos, somando-se aos horários já estabelecidos pelas enfermeiras da unidade, demonstrou um compromisso notável com a saúde da mulher. Além disso, a presença do grupo facilitou um espaço aberto para o esclarecimento de dúvidas do âmbito do exame citopatológico e ginecológico. Questões sobre cuidados com a saúde diária, alimentação equilibrada e, especialmente, saúde mental, puderam ser abordadas, oferecendo um suporte mais integral e humanizado às

pacientes, e ressaltando a importância de uma abordagem holística na atenção primária à saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Exames citopatológicos do colo do útero realizados no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

DE MIRANDA LIMA, Larissa et al. PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 3, p. e7713-e7713, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

(INCA). **Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Detecção precoce do câncer**. – Rio de Janeiro: INCA, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer ou r no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LOPES, Pamela; LOPES, Adriane. A importância do exame citopatológico nas unidades básicas de saúde. **Revista InterSaúde**, v. 1, n. 3, p. 129-140, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Câncer do colo do útero**. Genebra: OMS. Acessado em: 28 abr de 2025. Online. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer-do-colo-do-uterio>.

RIBEIRO, Caroline Madalena. **Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo de útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

PELOTAS. Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. **Nota técnica de orientações para a coleta de exames citopatológico**. Pelotas, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto “Vivência em laboratório de simulação” – Faculdade de Enfermagem**. Pelotas: [s.d.]. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/6244>. Acesso em: 19 ago. 2025.